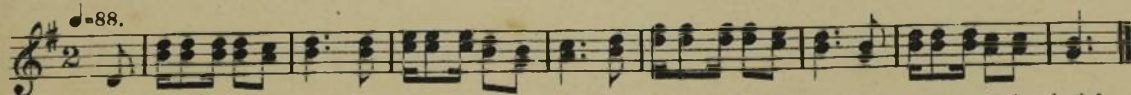


Toada

de Violeiro

(do violeiro Nitinho Pintor.)

S. PAULO.



Me - cê diz que vaica - sá Pui dexa dessa lo - cura Ca - sá cum muié ciumento Pra servi desuain - juria!

Home casado num pode
Na festa fazê mesura
Quando êle qué diverti
A muié tá de oiadura.

Num caso cum muié magro
Que tuda gente censura,
Quero casá cum muié gordo,
Quero morrê na gordura.

Logo pega: Bamo, bamo!
Nem que a noite teja escura,
Adjunta os barrigudinho,
Atravessa na cintura.

Meu sogro mata capado,
Eu mando buscá fressura;
Nois semo só nois dois,
O meno tres dia dura.

Vô na casa do meu sôgro
Me passa discompostura
Eu bem quero trabaiá
Mai a priguíça me segura.

Na Venezuela (J. M. Furt, op. cit., pg. 51) corre uma quadra assim:

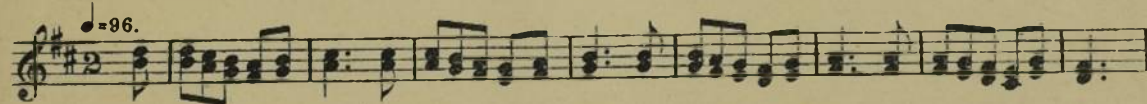
“No voy a los fandangos
Porque mi zamba (*obrigação, mulher*) no quiere
Porque dice que cantando
Enamoro las mujeres”

Toada

de Violeiro.

(do violeiro Nitinho Pintor.)

S. PAULO.



De Cataguazes (Minas Gerais) possuo a toada de “Sô Mané Joaquim”, muito antiga e é interessante juntar a esta de Nitinho.

Sô Mané Joaquim

CATAGUAZES, (Minas).

